

Manifestações religiosas na pauta jornalística: análise da cobertura sobre o tema no site Cultura Plural

Kevin Willian Kossar Furtado¹

Karina Janz Woitowicz²

RESUMO

Observar as possibilidades de tematização da religiosidade no jornalismo, a partir da análise da cobertura realizada pelo site Cultura Plural. Este é o foco do presente artigo, que se orienta na noção de cultura sustentada pelo referencial da folkcomunicação para estabelecer relações com o jornalismo cultural desenvolvido pela equipe do projeto extensionista Cultura Plural, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O estudo apresenta um levantamento de toda a produção relativa ao tema no período de agosto de 2011 a julho de 2016, com o propósito de analisar os gêneros, a origem da pauta, a abrangência, as fontes, as religiões representadas, as variações temáticas, entre outros aspectos que permitem identificar o lugar ocupado pela religiosidade no referido veículo de jornalismo cultural.

PALAVRAS-CHAVES

Religiosidade. Jornalismo cultural. Folkcomunicação. Cultura. Produção jornalística.

Religious manifestations in the journalistic agenda: analysis of coverage on the topic on the site Cultura Plural

ABSTRACT

Observe the possibilities for thematization of religiosity in journalism, from the analysis of coverage held by Cultura Plural site. This is the focus of this article, which is oriented on the notion of culture supported by the framework of folkcommunication to establish relationships with cultural journalism developed by the extension project team Cultura Plural at Journalism

¹ Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professor colaborador do Departamento de Jornalismo da UEPG. E-mail: kevin@aol.com.br

² Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora do Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: karinajw@gmail.com

course from the Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). The study presents a data collection of all production on the theme from August 2011 to July 2016, with the purpose of analyzing the genres, the origin of the agenda, the scope, the sources, the religions represented, thematic variations, among other aspects identifying the space occupied by religion in that cultural journalism vehicle.

KEY-WORDS

Religiosity. Cultural journalism. Folkcommunication. Culture. Journalistic production.

Introdução

A religião como manifestação da cultura tem ocupado espaço significativo nos estudos em folkcomunicação. De prática devocional a objeto de pesquisa, muitas são as abordagens que contribuem para reconhecer a diversidade e a riqueza das manifestações de fé, institucionalizadas ou não.

Em um texto produzido em 1965,³ intitulado ‘O ex-voto como veículo jornalístico’, Luiz Beltrão inaugura reflexões sobre as práticas de comunicação de grupos marginalizados, propondo decodificar as mensagens contidas nas peças expostas em lugares de devoção.⁴

O referido artigo serviu de base para estudos posteriores ao desvendar as formas e características dos ex-votos e apresenta-las como modo de expressão de ideias, opiniões e valores dos fiéis. Segundo Iury Parente Aragão (2013, p. 227), o texto de Luiz Beltrão mostrou:

[...] que há transmissão de mensagens pelo folclore, que determinadas manifestações populares podem sim ter caráter jornalístico. O ex-voto demonstrou que é produto das mazelas e das necessidades latentes (e que passam a se mostrar) de determinados grupos. É um objeto que reflete uma situação vivida e que o simples depósito comunica, informando quem são aquelas pessoas e as situações vivenciadas por elas.

Na análise de Beltrão (2001, p. 74), são diversos os “meios através dos quais as camadas menos cultas e economicamente mais frágeis da sociedade urbana e rural se

³ O artigo original foi publicado na revista *Comunicação & Problemas*, n. 1, março 1965, p. 9-15.

⁴ O autor assim caracteriza o ex-voto: “O ex-voto é fabricado em madeira, cerâmica, pano, cera, papel, fitas, linhas, cordões, papelão, cartolina, chifre, gesso, pedra-sabão, coco e outros materiais, inclusive plásticos. Se bem que o seu valor artístico esteja no artesanato – a peça laboriosamente trabalhada pelo próprio beneficiado da graça, que procura caprichar na modelagem, nas cores, no traço do pincel quando se trata de quadro, para demonstrar ao santo da sua devoção o quanto lhe está agradecido – o seu valor documental é mais amplo” (BELTRÃO, 1971, p. 11).

informam e cristalizam a sua opinião para uma ação”. E, entre estes modos de expressão, as práticas religiosas assumem lugar destacado no imaginário coletivo.

Esta abordagem inicial inspirou diversos outros estudos envolvendo santos populares, casas de milagres, lugares de culto, objetos ex-votivos, entre outras manifestações religiosas presentes na cultura popular.⁵ Em uma outra perspectiva, também se desenvolveram os estudos de ‘folk-mídia’,⁶ que compreendem o intercâmbio entre a cultura de massa e a cultura popular. Neste ambiente de múltiplos fluxos informativos, massivos e populares, tornou-se evidente o reconhecimento do processo de apropriação da religião pelos veículos de mídia, especializados ou não.

Desse modo, além da construção de valores religiosos pelos espaços tradicionais, como a família, a mídia passou a ocupar um importante papel na propagação da fé. Este aspecto é mencionado por Aragão (2015, p. 182), ao observar que “muitos pastores e padres vão à televisão realizar missas e cultos. Nos programas, há exposição dos valores a serem seguidos e também existe a interação entre, por exemplo, o padre (ou pastor) e os telespectadores por meio de telefonemas e e-mails”.

Contudo, a permanência de práticas tradicionais de devoção e a presença crescente da religião na mídia não garantem que as representações sociais em torno da religiosidade recebam um tratamento jornalístico efetivamente plural e igualitário. Esta constatação motivou a realização da análise proposta no presente artigo, que se baseia na verificação do modo como o tema da religiosidade foi tratado na cobertura do site jornalístico *Cultura Plural*,⁷ uma vez que o veículo se propõe a abrir espaço para a diversidade de manifestações culturais existentes em Ponta Grossa – Paraná – e região.

Criado em agosto de 2011 com o apoio da Funarte/Ministério da Cultura, o projeto, desenvolvido no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, busca se

⁵ Diversos estudiosos deram continuidade à pesquisa folkcomunicação sobre ex-votos, ampliando o legado beltriano. Como marcos mais recentes, destacam-se o livro ‘Do ex-voto à indústria dos milagres: a comunicação dos pagadores de promessas’ (MELO; GOBBI; DOURADO, 2006), que reuniu dezenas de trabalhos sobre a folkcomunicação religiosa, e as obras organizadas por José Cláudio Alves de Oliveira sobre ex-votos: ‘Ex-votos das Américas: comunicação e memória social’ (2015) e ‘Ex-votos do Brasil: arte e folkcomunicação’ (2016). Há registros também de dissertações e teses sobre o tema desenvolvidos nas últimas décadas.

⁶ Segundo Joseph Luyten, a ‘folk-mídia’, caracteriza-se pelo “uso tanto de elementos oriundos do folclore pela mídia como a utilização de elementos da comunicação massiva pelos comunicadores populares” (LUYTEN apud AMPHILO, 2003).

⁷ Disponível em: <www.culturaplural.com.br>.

orientar por um conceito amplo de cultura, oriundo do referencial teórico da folkcomunicação, que considera as práticas e manifestações dos artistas e grupos populares locais, que atuam de maneira informal. Assim, a pauta jornalística se amplia, compreendendo não apenas as expressões artísticas reconhecidas pelo meio cultural, mas fundamentalmente as expressões que se originam no cotidiano dos grupos sociais.

O site traz a cobertura de eventos culturais da cidade e reportagens especiais sobre manifestações culturais, em formato multimídia, que são publicadas em diversas categorias temáticas. Neste artigo será considerado todo o conteúdo sobre religiosidade publicado ao longo de cinco anos de atuação do projeto (2011-2016), com o propósito de oferecer um levantamento completo sobre as temáticas e abordagens utilizadas na produção jornalística do site no tratamento do tema.

Para uma reflexão mais ampla sobre a cobertura da religião na mídia, o artigo traz referências a estudos sobre a presença e o enquadramento do assunto em veículos comerciais, de modo a sistematizar os principais resultados apontados por pesquisadores na atualidade. Com base neste referencial, apresenta os dados resultantes da análise do site *Cultura Plural*, identificando, a partir de categorias baseadas no conteúdo jornalístico, os limites e possibilidades que se apresentam ao jornalismo cultural a partir da inserção da religião como elemento noticioso, superando leituras elitistas e conservadoras que costumam cercar os veículos especializados na área.

Jornalismo e a pauta da religiosidade

Diferentemente do espaço ocupado pela religião na vida da maioria das pessoas, no cotidiano dos principais veículos jornalísticos estas manifestações não costumam ocupar lugar central nem exigir um tratamento especializado em alguma editoria. Segundo Antonio Marujo (2009, p. 16), “o fenômeno religioso por vezes não existe, aos olhos do jornalismo”, uma vez que a abordagem tende a ficar restrita aos aspectos institucionais de caráter previsível ou conflitivo, sem aprofundamento.

Como a pauta jornalística exige o cumprimento de determinados critérios de seleção, o jornalismo oferece um tipo de recorte orientado pela compreensão do que é importante ou interessante, o que nem sempre está em sintonia com as demandas do campo religioso. A ausência de um tipo de especialidade acaba por selecionar como notícia, em sua maioria,

assuntos que envolvem figuras proeminentes, questões de ordem política e econômica ou mesmo escândalos relativos a instituições religiosas. Assim, como prática cultural, a religião acaba por ficar de fora do conteúdo jornalístico dos veículos.

De acordo com Francisco Lara e Angela Farah (2013, p. 14), que analisaram a cobertura sobre religião nos jornais *Gazeta do Povo* e *Folha de S. Paulo*, a mídia não vê a religião como um tema específico:

Em suma, a religião está presente nos impressos abordando diversas denominações (mais tradicionais) em diversos espaços do veículo, porém, o foco, não é ainda direcionado para ela. Sua presença está na maioria atrelada a outros acontecimentos que, por vezes, involuntariamente, traz o campo da fé em discussão e em pauta.

Em uma leitura crítica sobre o comportamento da mídia na tematização do sagrado, Jorge Cláudio Ribeiro (2000) observa que os meios de comunicação costumam realizar uma cobertura “espetaculosa” dos eventos religiosos, destacando apenas o enfoque episódico ou quantitativo.

O sensacionalismo reforça uma abordagem tautológica segundo a qual o sagrado (substantivo) está em rituais, pessoas, tempos e escrituras convencionalmente admitidos como sagrados (adjetivo). Tal cobertura pratica uma metonímia ao sugerir que os pedaços esgotam a compreensão e vivência do todo. Assim, reforça ritualismos sem atitude, moralismos sem ética e sectarismos sem solidariedade. (2000, p. 184).

Ao analisar o modo como diferentes grupos religiosos estão representados na mídia brasileira (a partir dos conteúdos produzidos pelo jornal *Folha de S. Paulo* e pelo *Jornal Nacional* no ano de 2014),⁸ Magali Nascimento Cunha (2016) constata que o noticiário cobre primordialmente o cristianismo, com ênfase no catolicismo romano institucionalizado, que se apresenta como “religião dominante”. Para a pesquisadora, “esta perspectiva silencia notícias

⁸ De acordo com Cunha (2016, p. 8), “foi estimado um total de 22.000 matérias estritamente noticiosas/informativas publicadas pela Folha (média de 60 matérias, nas 365 edições do ano) e de 6.260 pelo JN (média de 20 matérias nas 313 edições do ano, de segunda a sábado). O levantamento mostrou o total de 427 matérias contendo palavras-chave na temática ‘religião’: 312 na Folha e 115 no JN”. Em relação ao total de matérias, a autora observa que “o tema não é uma prioridade nessas mídias, inexistindo uma seção ou editoria específica para cobertura especializada”.

sobre outras religiões, bem como aquelas sobre outros cristãos, em especial pentecostais, aqueles em maior evidência no quadro religioso do país” (CUNHA, 2016, p. 10).

A ausência de pluralidade no tratamento jornalístico sobre temas ligados à religião, que acaba por excluir perspectivas teológicas distintas, e a cobertura depreciativa em torno de determinadas manifestações de fé, é assim caracterizada por Cunha (2016, p. 17-18):

Com base nestas análises temáticas, é possível interpretar que a ideia de “religião dominante”, relacionada ao catolicismo no Brasil como “verdadeira e válida religião”, está presente na forma como esta expressão religiosa é representada nas mídias noticiosas: predominantemente positiva (conteúdos simpáticos e valorizadores, com destaque à harmonia e ao caráter agregador, educativos, geradores de confiança, de apelo à adesão) e credenciada por meio da ênfase na forte presença institucional.

Com base nas discussões apresentadas, observa-se que a cobertura sobre religião que predomina nos principais veículos jornalísticos apresenta-se limitada, com perfil conservador e, em certa medida, previsível. Em se tratando do jornalismo cultural, pode-se identificar significativos impasses para a cobertura de temas ligados à cultura popular, decorrentes da prevalência de uma cultura comercial na mídia, que acaba por excluir a religião das lógicas de agendamento midiático.

Desse modo, em meio ao reconhecimento da religiosidade oficial e à invisibilidade das crenças e práticas populares, o jornalismo tende a se guiar por parâmetros hegemônicos que pouco representam as apropriações populares das manifestações de devoção.

O tratamento da religiosidade no *Cultura Plural*

Desde o seu início, em 2011, o projeto extensionista *Cultura Plural*, que mantém um site de jornalismo cultural com atualização regular voltado à cobertura de eventos, ações e manifestações de Ponta Grossa – Paraná – e região, insere em sua pauta conteúdos que dialogam com a noção de cultura abordada pela folkcomunicação, que valoriza as tradições populares, os hibridismos e as dinâmicas resultantes das interações e práticas culturais.

O site mantém diversas categorias de conteúdo que configuram sua abrangência temática para além das sete artes que tradicionalmente ocupam os veículos especializados em cultura. Editorias como grupos culturais, festas populares, circo, políticas públicas, patrimônio

cultural, cultura popular, grupo étnico, manifestação de rua, religiosidade, entre outras, figuram ao lado de registros de música, teatro, literatura, dança e artes plásticas.

Neste artigo, foram analisadas todas as reportagens em texto publicadas ao longo de cinco anos de existência do site (2011-2016) na categoria religiosidade, com o objetivo de oferecer um retrato do que é noticiado sobre as manifestações religiosas na cidade. Na busca feita na base de dados do site foram encontradas 57 produções. Deste número, para fins de análise, foram excluídas quatro notas e uma galeria de fotos,⁹ o que resultou em 52 materiais. Sabe-se, contudo, que o número de publicações sobre o tema é superior a este registro, pois há referências a aspectos religiosos em categorias do site tais como festas populares, grupo étnico, santos populares, perfil e cultura popular, para citar apenas algumas em que o elemento religioso pode também se manifestar, direta ou indiretamente.

Como recurso metodológico para a sistematização dos dados, foram levantadas as seguintes categorias de análise: 1) gênero (reportagem, perfil, ensaio, análise); 2) abrangência (local, regional ou nacional); 3) elemento selecionador da pauta (factualidade, série de reportagem, tradições/manifestações populares, episódico, magnitude e novidade); 4) fontes (falas populares, personagem, representante de instituição, ausência de fontes, jornalista); 5) religião representada (identificação de todas as variações mencionadas nas reportagens); 6) elemento religioso central ou periférico; 7) variações temáticas (santos, lugares, lideranças/personagens, celebrações, festas, ações, instituições, entre outras). Com este quadro de análise, foi possível identificar aspectos da cobertura realidade pelo *Cultura Plural* sobre o assunto em questão, que serão detalhados a seguir.

1. Gênero e abrangência

Quanto ao gênero, a maioria (48) das produções que tratam de religiosidade no site são reportagens; duas são perfis. *O dom de ajudar* conta a história da benzedeira Dona Vilma. O texto expressa um dos impulsos para o início da carreira de Vilma nas benzeções: “Isso eu conto pra muita gente e nunca esqueço. Eu sonhava direto que eu estava ajudando alguém,

⁹ As notas referem-se aos seguintes temas: uma anunciava a festa da padroeira da cidade de Irati, na região dos Campos Gerais do Paraná; uma sobre a festa Bom Jesus Pedra Branca, realizada em Jaguariaíva, cidade da mesma região; outra que agendava para a encenação da Paixão de Cristo durante a páscoa no Centro de Eventos de Ponta Grossa; e uma sobre a Marcha para Jesus em Ponta Grossa) e a galeria de fotos continha expressões religiosas registradas pelo *Lente Quente*, projeto de extensão do curso de Jornalismo da UEPG que mantém parceria com o *Cultura Plural* no registro fotográfico da cena cultural da cidade.

que minha casa era cheia de gente, de fazer fila e eu estava toda vestida de branco. Eu subia em um barranquinho, abria os braços e voava”.

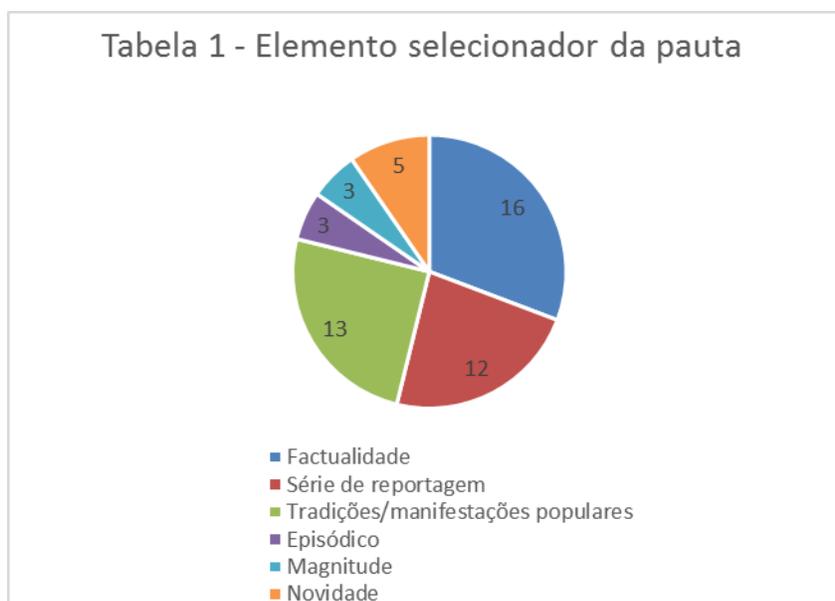
O outro perfil, *Dona Tânia, personagem feminina*, trata da mãe-de-santo que se destaca pela valorização da cultura negra, pela religiosidade e pelo trabalho comunitário desempenhado na Associação Afro-Brasileira Cacique Pena Branca.

Um ensaio e uma análise completam os gêneros presentes no site. O ensaio jornalístico *Lugares de culto: manifestações religiosas nos Campos Gerais* apresentava a série homônima desenvolvida no primeiro semestre de 2013 que objetivava “cartografar o cenário religioso dos Campos Gerais”. A série rendeu 12 reportagens. Já o texto de análise, o ‘*Lá no meu bairro*’, se constitui de resenha jornalística da obra de Alfredo Mourão *Causos e lendas de Ponta Grossa. Assombrações, bai-ta-tás, painéis de ouro: relatos do imaginário de nossa gente*, publicada pela Prefeitura de Ponta Grossa, que resgata causos, contos e lendas que permeiam o imaginário de um grupo de idosos da cidade.

No que tange a abrangência dos textos sobre religiosidade produzidos ao *Cultura Plural* no período analisado, a maior parte é local (45). Tendo em vista que o site cobre os Campos Gerais do Paraná, encontramos seis produções sobre acontecimentos dados na região. Uma situação específica é de uma reportagem que trata de uma festa popular nacional, no caso, o Día de Muertes no México, que ocorrem nos dias 1 e 2 de novembro e que se compara com o Dia de Finados brasileiro. Na reportagem a autora conta que “o termo ‘comemoração’ se aplica fielmente no México, já que o costume reúne centenas e às vezes milhares de pessoas em eventos de ode à morte e aos que se foram”.

2. Elemento selecionador da pauta

A categoria elemento selecionador da pauta, incluída no quadro de análise, serve para indicar quais eram os principais ganchos acionados pelos repórteres do *Cultura Plural* para a escolha de pautas e produção do material jornalístico sobre religião, conforme a Tabela 1.



Fonte: Os autores (2016)

A factualidade, entendida como a cobertura factual de celebrações, festas, eventos e outras ações religiosas, foi o elemento selecionador de pauta mais presente (16). Textos como *A Igreja é jovem*, sobre a criação da casa noturna católica *Icthus* (ação de um grupo religioso), *São Vendelino é celebrado com festa* (festa), *Fé e religiosidade nas ruas*, sobre a confecção dos tradicionais tapetes no feriado de Corpus Christi (evento), *Paróquia Santa Rita encerra Festa das Nações* (festa) e *Dia de Finados é marcado pela devoção a santos populares* (celebração) exemplificam a factualidade como elemento prévio selecionador do trabalho jornalístico.

Os textos ligados a tradições ou manifestações religiosas aparecem 13 vezes como elemento selecionador de pauta. Enquanto tradições ou manifestações religiosas estão o *Salve Maria*, que trata dos integrantes da Legião de Maria, em que uma das fontes fala que o grupo: “[...] faz trabalho formiguinha, faz trabalhos quietinhos. Fazemos trabalhos que nem os padres e os párocos imaginam. Levantamos famílias e damos apoio moral. Fazemos coisas que nem a própria família faz”; o *Cerco de Jericó: um rito de fé*, tradicional “manifesto religioso” que acontece em Palmeira e Ponta Grossa, no qual “um clima é criado para que a pessoa que geralmente está ferida se emocione, conduzido através de cantos e orações. Sobre as pessoas que vão ao encontro, o padre [Osni] diz: “A vida é muito atribulada, os sofrimentos são emocionais. Sofrimentos da família e de doenças. E quando ela participa, é um lugar onde ela se sente bem, se sente acolhida”. O padre acredita que a procura assídua de pessoas pelo

cercos têm uma finalidade; ele diz: “Dá certo porque vem ao encontro de uma necessidade, e o cerco sacia essa necessidade”.

A reportagem *Crença inabalável* explica a tradição do Olho D’água São João Maria: “O Olho D’água São João Maria é um dos pontos de referência em tradição na cidade de Ponta Grossa. Aberto ao público, o local é um exemplo de catolicismo, crença e lenda da cidade. A lenda de João Maria diz que ele era um peregrino que andava pelas cidades do Paraná e em Ponta Grossa apareceu no bairro Uvaranas. [...]. Santos, terços, bíblias, cartas, orações, pedidos, objetos pessoais como forma de agradecimento, fotografias pessoais e quadros do monge são apenas alguns exemplos de objetos deixados pelos fiéis”.

E o texto *Tradição e religiosidade: as celebrações religiosas em língua estrangeira em Ponta Grossa* aponta que a “maior parte das igrejas de Ponta Grossa parou de realizar as celebrações na língua original dos imigrantes. As igrejas católica polonesa e evangélica luterana Bom Pastor, por exemplo, cessaram as celebrações em língua estrangeira há mais de 10 anos”. Uma fonte, Rute Gueibel, secretária da Igreja Bom Pastor, aponta que: “O grupo de pessoas interessadas foi diminuindo. A maioria era mais idosa, e conforme vão morrendo, os jovens não se interessam tanto. A maioria dos nossos jovens nem sabe mais falar alemão”. O texto diz ainda que: “Mesmo sem haver mais celebrações em alemão, a Igreja Bom Pastor ainda tem um grupo de senhoras que se reúne quinzenalmente e fazem meditações e cantos em alemão”. Para Gunda Nerling, participante do grupo de senhoras: “As pessoas de maior idade têm mais interesse em manter a língua e as tradições de origem, até pela nostalgia que isso traz”.

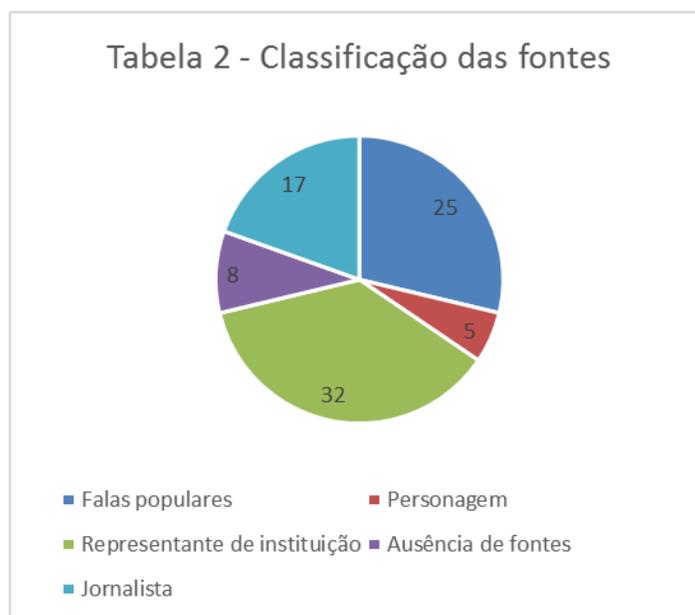
Das reportagens, 12 estão ligadas à série *Lugares de culto: manifestações religiosas nos Campos Gerais*. A Igreja do Rosário, a Primeira Igreja Presbiteriana de Ponta Grossa, a Comunidade Evangélica Luterana Santa Cruz, a Primeira Igreja Batista, o Cacique Pena Branca, o Centro de Estudos Budistas Bodisatva, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Aliança Bíblica Universitária, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Bola de Neve Church e a Igreja Evangélica Assembleia de Deus foram tema das reportagens da série.

A série supracitada pretendia “cartografar o cenário religioso regional, com a criação de um arquivo com características, localização e contato dos diversos grupos [religiosos], o que, por conta de outras tarefas exigidas dos repórteres do grupo, não ocorreu.” (KOSSAR et al., 2013, p. 2).

Três textos foram situados enquanto episódicos: *A Palestina vive em Ponta Grossa* conta como “muçulmanos e defensores da causa palestina reafirmam suas raízes culturais, políticas e religiosas em Ponta Grossa”; *Nem só de religião vive o ser humano* problematiza a colocação de interesses religiosos acima da legislação por vereadores de Ponta Grossa. O autor do texto fez uma pesquisa apresentada na reportagem: “Pessoas de todas as religiões trafegam pelo calçadão [da] Coronel Cláudio, no centro de Ponta Grossa. [...] 60 cidadãos ponta-grossenses responderam à seguinte pergunta: ‘você considera correto o uso da Câmara de Vereadores (um espaço público) como sede de um culto voltado a uma religião específica?’. Todos responderam ‘não’; se encaixa como episódico, também, o perfil *Dona Tânia, personagem feminina*. Três textos se inserem na categorização de magnitude: *Os Arautos do Evangelho em Ponta Grossa*, *A nova onda do pastor* e *Catedral Sant’Ana abriga fiéis de todas as paróquias de Ponta Grossa*. Em novidade, encontramos cinco produções. *A cura está na terra* apresenta o Instituto Mantra-Sabedoria Universalista, criado em 2014, que une filosofia e espiritualidade; *Voltar a viver com Deus* traça em detalhes alguns ritos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, cujos membros são mais conhecidos como mórmons; *Corpo, mente e espírito na arte Mahikari* apresenta o movimento religioso Sukyo Mahikari, ainda pouco conhecido; *Ensinos de Buda valorizam paz interior* especifica alguns ensinamentos budistas; e *Deus desce à mansão dos mortos* fala de ações de grupos religiosos destinadas especificamente para jovens.

3. Fontes

Para a classificação das fontes nas produções sobre religiosidade no *Cultura Plural*, elencamos todas as aparições presentes nos textos. Assim, essa foi a única categoria que permitia a marcação de mais de um resultado por texto. Os representantes de instituições (líderes religiosos formais ou leigos e dirigentes de instituições ligados aos grupos religiosos) se encontram em maior número nas reportagens (32), conforme consta na Tabela 2.



Fonte: Os autores.

Falas populares, entendidas como intervenções de pessoas não ligadas formalmente aos grupos religiosos, mas presentes enquanto participantes de celebrações religiosas como missas, cultos, de eventos, de festas e outras ações, ou frequentadores de tais espaços, aparecem, em número, em segundo lugar (25).

Os repórteres também se apresentavam enquanto fontes (17) na medida em que traziam informações fruto de pesquisa sobre os temas abordados, complementavam as falas das outras fontes e, principalmente, quando de um trabalho que pode ser considerado etnográfico, exploravam e descreviam os cenários visitados para a construção das reportagens. Destacamos algumas colocações dos repórteres no tocante a este aspecto, na sequência. Em *A cura está na terra* a autora começa o texto assim: “Sigo na Rua José Denezuk, no bairro Ronda, e chego até o Instituto Mantra-Sabedoria Universalista. O chefe do grupo, Rodrigo Caetano, me guiou até a entrada. O ambiente é simples, mas bastante aconchegante. Logo de cara, vejo uma lâmpada azul, que reflete sob um quadro de uma deusa hindu. Ao lado, um quadro inca. Essa mistura se dá porque o instituto usa a prática do sistema universalista (universalismo prático), que é o estudo da filosofia cristã, hindu, xamânica e do budismo para o despertar da consciência”. Em *Um carisma diferente em cada porta* a autora também use de descrição no início de sua reportagem: “Na cabeça, um véu preto. No corpo, um hábito branco que a cobre. É assim que nove mulheres se vestem. Lá na curva da estrada,

onde um mosteiro cruza com um cemitério-parque, vivem nove monjas enclausuradas. Atrás de uma grade branca e de uma cortininha que, aos poucos, a irmã Maria Leoni de São José arrasta, a rotina do Mosteiro Portaceli toma forma”.

Na reportagem *A Palestina vive em Ponta Grossa* a autora assim inicia: “Do outro lado da rua pode-se ver a porta aberta. Todos são bem-vindos. O silêncio reina no lugar e a única regra para entrar é estar descalço, um sinal de respeito. Ao entrar, pisar no chão coberto de tapetes e ver que não há bancos, púlpitos ou velas, percebe-se que nada se parece com um templo cristão”. A autora de *Corpo, mente e espírito na arte Mahikari* também usa o mesmo atributo autoral no início de sua narrativa: “Chego na Rua Padre Ildefonso. Toco a campainha de uma porta fechada e entro no centro da Sukyo Mahikari, chamado de *dojo* pelos seguidores. É um espaço de aprimoramento espiritual onde, segundo a arte, se aprende a viver conforme os princípios divinos. Nos pés não ficam sapatos. Aproximando-me ao altar, ao ambiente de oração, devo agradecer ao mestre e a Deus. Em pouco tempo, já sinto uma energia diferente. Aquele lugar branco, iluminado, com cadeiras e colchonetes no chão, parece ser um espaço diferente de igrejas comuns, de qualquer centro espiritual, é uma sala de luz divina.”

Em *ABU, uma igreja sem paredes*, o autor descreve: “Imponentes colunas e piso de mármore claro. Não, não falamos de uma suntuosa igreja. As peças formam a arquitetura de uma das principais entradas do Campus Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Presbiterianos, assembleianos, batistas, metodistas e cristãos de outras denominações evangélicas, em clima de descontração, fazem uma roda e todos sentam-se no chão gelado, por conta da temperatura amena e da chuva, de uma quinta-feira, no horário do almoço, formando o cenário de um dos encontros da Aliança Bíblica Universitária (ABU) de Ponta Grossa”.

E, como último exemplo, no perfil da Dona Tânia, já citado anteriormente, a autora aponta: “Era uma tarde de segunda-feira estranhamente quente. Por volta das três da tarde, depois de 45 minutos de ônibus, fui recebida por Dona Tânia em uma salinha repleta de livros e imagens sacras, como São Jorge, Iemanjá, estátuas de ciganos, Preto Velho, e terço, representando a diversidade e miscigenação cultural e religiosa. Sentamo-nos à mesa coberta por uma toalha branca com bordados de renda, onde estava o tarô...”.

Em algumas reportagens (8), observa-se uma ausência nominal de fontes. Estes textos possuem um caráter de relato informativo. Em cinco reportagens, personagens estão presentes entre as fontes dos textos. Em *A cura está na terra* Ires Eloá relata sua experiência com a ayahuasca; os perfis de Dona Vilma e Dona Tânia, já citados anteriormente, também se encaixam nessa categorização; a reportagem *Adaptação sobre santa popular de Ponta Grossa retorna à programação da Difusora* trata da retransmissão da radionovela – e da personagem santa popular de Ponta Grossa – Corina Portugal; e *‘Lá no meu bairro’...* apresenta resenha de obra que discorre sobre personagens humanos e não-humanos do imaginário popular de idosos.

4. Religião representada¹⁰

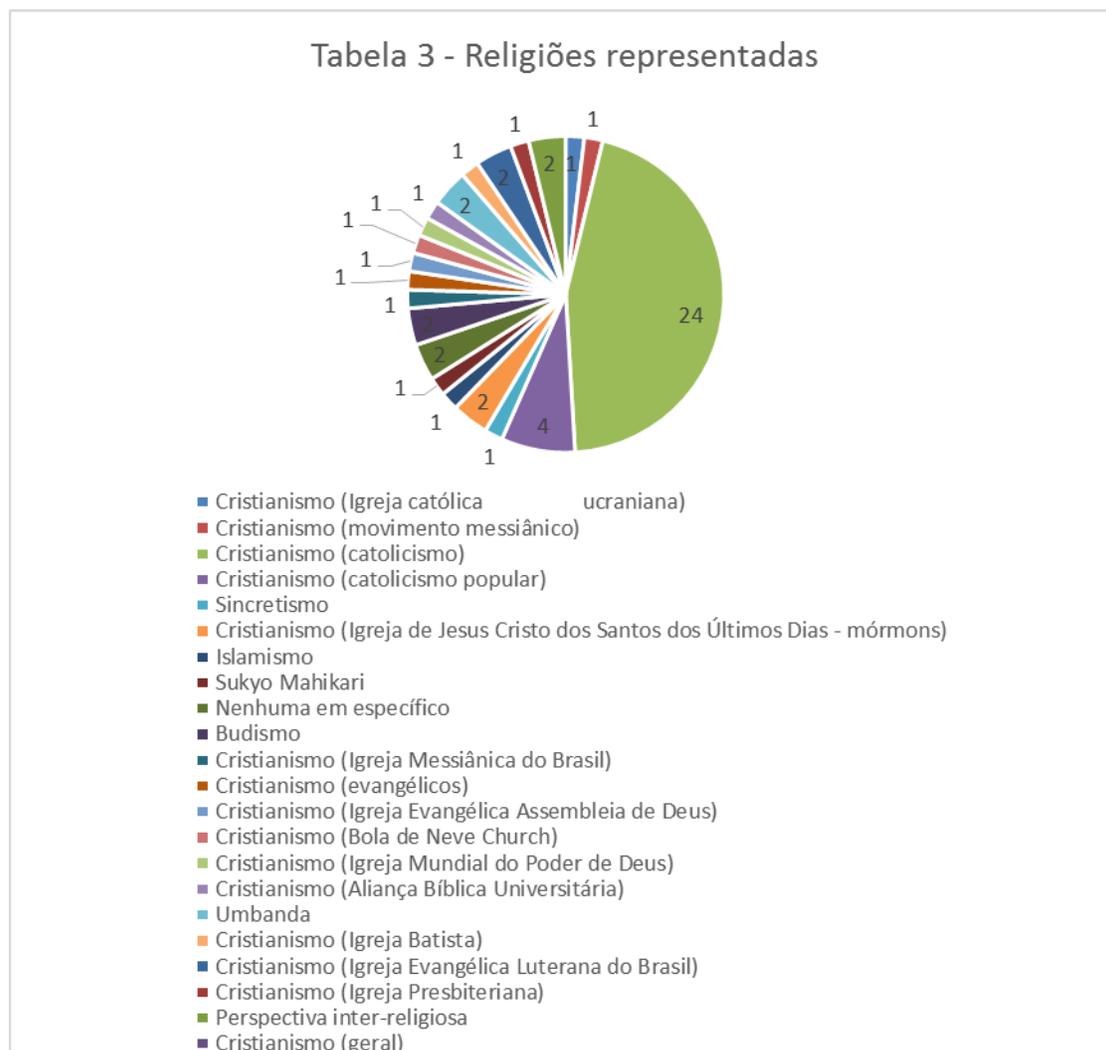
Majoritariamente, a expressão religiosa abordada nas reportagens sobre religiosidade do *Cultura Plural* é o cristianismo (43). Nas particularidades, a vertente cristã com mais produções jornalísticas é a católica (29, somando 24 do catolicismo apostólico romano, mais quatro aparições do catolicismo popular e uma da Igreja católica ucraniana). Em um *ranking* aparecem, na sequência, no âmbito do cristianismo, com dois textos sobre, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mórmons) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Com uma menção estão a Igreja Messiânica do Brasil, os evangélicos de maneira mais genérica, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, a Bola de Neve Church, a Igreja Mundial do Poder de Deus, a Igreja Batista, a Igreja Presbiteriana. Outros três resultados encontrados são de expressões periféricas do cristianismo, como uma menção mais geral do cristianismo, uma em relação a Aliança Bíblica Universitária e uma do movimento messiânico.

Outras religiões presentes nas reportagens do *Cultura Plural* são o budismo (2), a umbanda (2; em um caso, aparece como candomblé), o islamismo (1) e o Sukyo Mahikari (1) – que mais se configura como um movimento religioso. Outras abordagens foram observadas no tocante às representações religiosas. Duas em perspectiva inter-religiosa – a *Lugares de culto: manifestações religiosas nos Campos Gerais* e a *Nem só de religião vive o ser humano* –, uma sincrética – *A cura está na terra*, já mencionada –, e duas que não tratavam de nenhuma

¹⁰ Em alguns – poucos – casos, mais de uma religião foi assinalada, na medida em que mais de uma expressão religiosa era contemplada pelo texto.

religião específica nem de relações inter-religiosas, caso das reportagens 'Lá no meu bairro'... e da *Abram alas que a morte deseja passar*.

Na Tabela 3, é possível identificar todas as manifestações religiosas representadas nas reportagens do *Cultura Plural*, o que torna evidente, assim como nos veículos massivos, a predominância do catolicismo nas pautas e fontes.



Fonte: Os autores (2016)

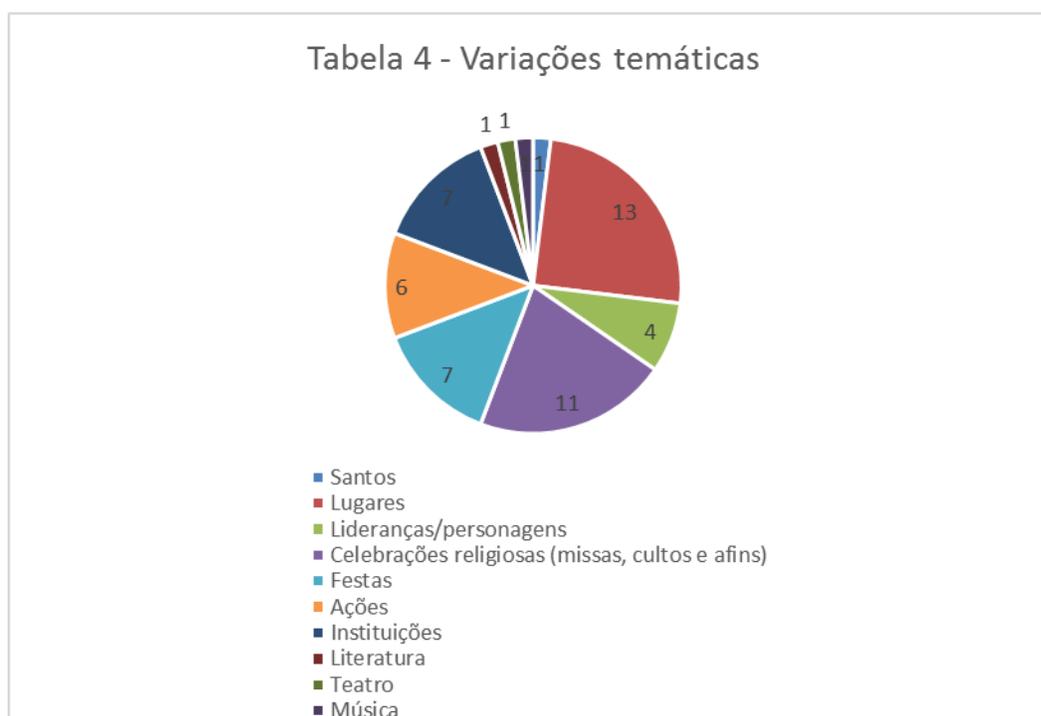
5. Elemento religioso e variações temáticas

Por mais que tratemos de religiosidades, o elemento religioso nem sempre aparece como central nas abordagens. Ainda que, quantitativamente, o religioso esteja no centro (29) do maior número das reportagens analisadas, a sua presença, em muitos casos, é periférica (23) nas produções. Nestas, o foco está em outras coisas que não a religião, que emerge como

complemento de enfoques como pessoas, lugares, ações e instituições e sua organização e não necessariamente as vivências e experiências ligadas à espiritualidade e/ou religiosidade.

Este número referente à presença da religiosidade como elemento periférico nas reportagens se amplia se considerarmos produções publicadas em outras categorias de conteúdo do site que apresentam o elemento religioso como desdobramento da cobertura noticiosa.

A pesquisa também elencou os temas tratados nas reportagens. Alguns textos continham mais de uma temática. Nestes casos, usamos como critério de delimitação a identificação do tema que aparecia como mais destaque. A Tabela 4 sistematiza as variações temáticas que permitiram o enquadramento das reportagens do site, que serão detalhadas a seguir.



Fonte: Os autores.

Os lugares aparecem em maior número (13) como temática central das produções, sobretudo devido à série *Lugares de culto: manifestações religiosas nos Campos Gerais* que resultou em 12 dos 13 abrigados nesta categoria. As celebrações religiosas, que poderiam ser missas, cultos e similares, apareceram 11 vezes, como a reportagem *Tradição e religiosidade: as celebrações religiosas em língua estrangeira em Ponta Grossa, a Igreja Luterana recebe*

Coro Cidade de Ponta Grossa em culto especial que comemorava o Dia da Reforma Protestante, nos *Uma caminhada marcada pela oração e sacrifício* e *Caminhada da Penitência reúne três mil fiéis* que reportavam a tradicional caminhada de penitência realizada em Ponta Grossa toda em sexta-feira precedente à Páscoa, e o texto *Igreja católica comemora dia de Nossa Senhora do Rosário*.

Festas e instituições foram reportadas em igual número (7 cada uma). Comemorações a São Vendelino (duas vezes), a Festa das Nações, Día de Muertos, louvor a Nossa Senhora das Neves (duas vezes) e Festa do Divino foram as festividades reportadas pelo site. No que se refere a um trato da institucionalidade das religiões, reportagens como *Voltar a viver com Deus* e *Mórmons valorizam elo com antepassados e o bem-estar físico* – sobre os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, já referida anteriormente –, *Ensinamentos de Buda valorizam paz interior*, *Igreja Evangélica Assembleia de Deus: tradição há 80 anos em Ponta Grossa*, *Amor divino que leva ao paraíso* – sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus, e *Igreja Presbiteriana investe na educação para formar princípios éticos* são exemplos de textos que expressam uma preocupação primeira de representar o senso organizacional de alguns grupos religiosos.

Ações promovidas pelas entidades religiosas também estão no bojo de algumas abordagens. Seis são as reportagens que versam sobre. Para exemplificar, a *Salve Maria*, que trata do trabalho solidário da Legião de Maria, a *Os Arautos do Evangelho em Ponta Grossa* que aborda as ações comunitárias do grupo, a *Deus desce à mansão dos mortos* que fala de ações de grupos organizados para atrair e manter jovens nos círculos da religião retratada, a *Pouco conhecida na cidade, centro de umbanda está inserido em projetos sociais à comunidade carente* apresenta: “Dança, arte, religiosidade, cultura africana, ajuda e respeito ao próximo. Assim caracteriza-se o local de manifestação do candomblé e de umbanda, a Sociedade Afro-Brasileira Cacique Pena Branca, em Ponta Grossa. A Sociedade fica longe do centro, e acolhe pessoas carentes para trabalhos assistenciais. A religião, pouco conhecida entre a população, tem a natureza como o elemento principal de fé”; e a *Música cristã para alimentar pessoas carentes* apresenta um projeto voluntário que arrecadava alimentos através de um show beneficente de uma banda cristã.

Lideranças e personalidades do universo religioso estão presentes em quatro dos textos analisadas como tema central. Em *A Palestina vive em Ponta Grossa* ressalta-se o papel

de Hussein Ataya junto à mesquita da Sociedade Beneficente Islâmica de Ponta Grossa. Os perfis de Dona Vilma e Dona Tânia figuram novamente, agora, nesta categoria. Corina Portugal aparece como destaque em *Adaptação sobre santa popular de Ponta Grossa retorna à programação da Difusora*.

Santas como Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora do Bom Sucesso, Nossa Senhora Mediadora, Nossa Senhora do Rocio, a Imaculada Conceição, Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora das Brotas e Nossa Senhora Desatadora dos Nós são o tema de *Maria de Nazaré: a força da fé*. Completam o temário dos textos sobre religiosidade no *Cultura Plural* três variáveis das artes: literatura, música e teatro. Em literatura está o já algumas vezes referido *‘Lá no meu bairro’...* Na música, temos o *Sonora Brasil apresenta Quarteto Colonial*, que fala do trabalho de músicos que resgatam a história da música sacra no Brasil. E, por fim, em teatro, a reportagem *Glauber Rocha no palco do Fenata – Festival Nacional de Teatro* promovido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – reporta a apresentação da peça 'Deus e o Diabo na terra do sol' feita por um grupo carioca durante o festival.

Conclusão

Ao estabelecer um diálogo entre os princípios da folkcomunicação e a cobertura jornalística sobre religiosidade, o artigo busca oferecer uma contribuição para os estudos da área, seja no que se refere ao aprimoramento da experiência do projeto extensionista *Cultura Plural*, seja na discussão em torno dos parâmetros utilizados pelo jornalismo cultural na tematização da cultura.

Parte-se do reconhecimento do papel da mídia nos processos de apropriação e visibilidade da cultura popular para identificar a importância de qualificar a cobertura sobre temas que envolvem as práticas e os saberes populares, que não costumam se enquadrar nos critérios de noticiabilidade consagrados pela comunidade jornalística. Neste sentido, a análise dos conteúdos jornalísticos produzidos pela equipe do *Cultura Plural* no período considerado aponta para algumas tendências que se aproximam da valorização das manifestações populares, tais como: a) a predominância de assuntos locais; b) a variação do “gancho jornalístico” para contemplar não apenas o critério de factualidade, mas também tradições e outros elementos noticiosos; c) a significativa presença de falas populares, que tendem a

angular o discurso com base na experiência com a religião, oferecendo um olhar diferenciado em relação às fontes institucionais; d) a diversidade, ainda que relativa, das religiões representadas, que consideram as variações do cristianismo, religiões de origem africana, tradições orientais, espiritismo, entre outras manifestações de fé.

Assim, além da identificação do espaço reservado para o tratamento da religião no site em questão, em termos quantitativos, torna-se pertinente observar o modo como se dá a caracterização das manifestações, eventos, lugares e personagens que remetem ao tema, para reconhecer a presença de marcas da cultura popular e da identidade dos grupos sociais pelo viés da folkcomunicação. Afinal, se a religião se caracteriza como uma das mais representativas formas de expressão de uma cultura, torna-se relevante refletir sobre o apagamento do tema na pauta dos veículos hegemônicos e seus impactos na invisibilidade e na intolerância a determinadas práticas e saberes devocionais.

Referências

AMPHILO, Maria Isabel. A indústria cultural e a folkmídia. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/492/318>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

ARAGÃO, Iury Parente. **A construção de um santo popular**: caso motorista Gregório. Teresina: EDUFPI, 2015.

_____. O ex-voto como veículo jornalístico segundo Luiz Beltrão. In: MELO, José Marques de; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 226-228.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

_____. O ex-voto como veículo jornalístico. In: BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1971.

CUNHA, Magali Nascimento. Religião no noticiário: marcas de um imaginário exclusivista no jornalismo brasileiro. **E-compós**, Brasília, v. 19, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/download/1204/883>. Acesso em: 8 jul. 2016.

KOSSAR, Kevin Willian et al. Experiências do 'Lugares de culto', série de reportagens do Cultura Plural. In: SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E MÍDIAS DIGITAIS, 1., 2013, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2013.

LARA, Francisco Marcelo S. de; FARAH, Angela Maria. A religião na pauta do jornal impresso: uma análise dos jornais Gazeta do Povo e Folha de S. Paulo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 14., 2013, Santa Cruz do Sul. **Anais eletrônicos...** Santa Cruz do Sul: Intercom, 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-1327-1.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2016.

MARUJO, António. Porque (não) há espaço nos media para o religioso. **Agência Ecclesia**, Loures, p 16-21, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://www.clubedejornalistas.pt/uploads/jj38/JJ38_16_mediareligiao.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2016.

MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima (Orgs.). **Folkcom. Do ex-voto à indústria dos milagres**: a comunicação dos pagadores de promessas. Teresina: Halley, 2006.

NATAL, Jéssica dos Santos; CARVALHO, Vitor Cassiano de; WOITOWICZ, Karina Janz. Jornalismo cultural e Folkcomunicação: a presença do elemento religiosidade no site Cultura Plural. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 16., 2015, Joinville. **Anais eletrônicos...** Joinville: Intercom, 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-1472-1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de (Org.). **Ex-votos das Américas**: comunicação e memória social. Salvador: Quarteto, 2015.

_____. **Ex-votos do Brasil**: arte e folkcomunicação. Salvador: Quarteto, 2016.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. A mídia e o sagrado. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 22, n. 34, p. 181-188, jul./dez. 2000. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/4323>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

Artigo recebido em: 08/08/2016

Aceito em: 25/09/2016